

Presidente consegue isolar ACM

JORNAL DE BRASÍLIA

25 SET 1995

Ação do Planalto distancia senador do Vice e da maioria do PFL

TARCÍSIO HOLANDA

O presidente Fernando Henrique Cardoso já conseguiu separar 80% do PFL do senador Antônio Carlos Magalhães, segundo alguns parlamentares que acompanham atentamente a evolução da crise entre o ex-governador da Bahia e o Governo. Todos constatarem que as relações do presidente da Câmara dos Deputados, Luís Eduardo Magalhães, com o Governo, já não estão em níveis tão bons quanto eram antes, o que justifica declaração, como a que deu o filho de ACM, advertindo que, se estiver interessado na reeleição, o presidente Fernando Henrique Cardoso terá de chamá-lo. A declaração foi considerada "politicamente inconsequente e imatura" por experientes políticos de diversos partidos.

Se conseguiu isolar ACM, separando-o do PFL e do vice-presidente Marco Maciel, os principais articuladores do Governo trabalham agora com a certeza de que já conseguiram dividir o PMDB — a outra pinça na estratégia política do Presidente. Com a candidatura do deputado Alberto Goldman que apóia contra a do

veterano deputado Paes de Andrada, o Governo julga que conseguiu promover uma divisão irreversível dentro do partido, isolando "a metade maior" do ex-governador Orestes Quércia. "Divididos PFL e PMDB, o Governo ficará com as parcelas majoritárias de ambos os partidos em sua base de apoio", comemorava uma importante liderança do PSDB.

Guerrilheiro — O senador Antônio Carlos Magalhães não romperá com o Governo, de acordo com um político que frequenta sua intimidade. O político baiano vai esperar a sua vez para agir oportunamente. "O Antônio Carlos vai atuar como guerrilheiro, que ataca quando as condições lhe são favoráveis e que foge, quando isso é conveniente à sua sobrevivência", comparava esse amigo íntimo do ex-governador da Bahia, negando qualquer disposição de ACM para uma declaração bombástica.

ACM havia preparando um pronunciamento sobre telecomunicações para fazer esta semana, da tribuna do Senado. Diante do acidente cardiovascular que so-

freu o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, seu adversário declarado, Antônio Carlos decidiu adiar para outra oportunidade a análise que pretendia fazer sobre a área de telecomunicação. Habitado a fazer política com o poder, Antônio Carlos não chegará ao rompimento com o Governo.

"Defendo uma situação política confortável em sua base de apoio", advertiu amigo íntimo do ex-governador da Bahia. "O Antônio Carlos Magalhães não tem pressa. Ele não vai forçar nenhum curso de colisão com o Governo, mas também não vai fazer as pazes. Vai dar uma no cravo, outra na ferradura. Sempre que for oportuno, botará a boca no trombone..."

De acordo com o depoimento dos amigos de ACM, o político baiano está profundamente magoado com o tratamento que o presidente Fernando Henrique Cardoso lhe dispensou no caso da intervenção no Banco Econômico, mas pretende conservar-se silencioso a respeito desse assunto, alimentando a expectativa de que haverá uma solução favorável aos interesses da Bahia.